

Um estudo do gênero artigo de opinião: procedimentos para torná-lo um objeto ensinável

Cláudia de Jesus Abreu Feitoza*
 Maria Helena Peçanha Mendes**

Resumo

O presente artigo visa a apresentar uma pesquisa desenvolvida à luz da concepção enunciativa-discursiva da linguagem acerca do ensino do gênero artigo de opinião, fundamentada nos estudos de Bakhtin/Voloshinov (1997); Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2004). Embora haja um consenso sobre a adoção dos gêneros como objetos de ensino, falta muito para esta, realmente, chegar à escola, devido às dificuldades de tratamento didático desses textos pelos professores. Assim, objetivamos evidenciar os aspectos do gênero artigo de opinião para explicitar procedimentos para torná-lo objeto de estudo e ensino. Inicialmente, analisamos exemplares desse gênero, especialmente os elementos: a) conteúdo temático; b) construção composicional; c) estilo. Ademais, utilizamos o modelo de análise de texto proposto por Bronckart, que está inserido no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo e, para discutir questões de ensino do gênero, orientamo-nos pelas pesquisas de Dolz e Schneuwly sobre os gêneros enquanto objetos de ensino. Para apresentar os resultados da pesquisa, organizamos o texto em quatro seções: na primeira, apresentamos o aporte teórico; na segunda, a metodologia; na terceira, razões para se trabalhar com o gênero pesquisado e, na quarta, considerações finais.

Palavras-chave: gêneros do discurso, interacionismo sociodiscursivo; procedimentos metodológicos de ensino.

A study on the genre opinion article: procedures to make it a teachable genre

Abstract

This paper presents a research developed under the light of enunciative-discursive language conception about teaching opinion article genre, based on studies of Bakhtin / Voloshinov (1997); Bronckart (1999) and Schneuwly and Dolz (2004). There is a consensus about the adoption of genre as object of teaching, but it didn't really get to school because of the difficulties of such didactic texts for teachers. We aim to highlight the genre aspects of the opinion article to explain procedures to make it an object of study and teaching. First, we analyzed some texts of this genre, especially the elements: a) thematic content, b) compositional structure, c) style. Furthermore, we use the text analysis model proposed by Bronckart that is inserted in the field of socio-discursive interacionism and we discussed issues of genre in education research guided by Schneuwly and Dolz researches of genre as objects of teaching. To display the search results we organized the text in four sections: first, we present the theories, second, the methodology, third, reasons for working with searched genre in fourth, closing remarks

Keywords: Discursive Genres socio-discursive interacionismo, teaching methodological procedures

Considerações preliminares

A inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) no cenário educacional brasileiro, ao final dos anos 90, especificamente no ensino fundamental, acabou por promover inúmeras propostas pedagógicas nas mais diversas disciplinas curriculares. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a proposta de trabalho com os gêneros textuais representa a inovação mais evidente.

De acordo com os PCNs, o ensino pautado nos gêneros textuais tem por diretriz a formação do aluno enquanto cidadão atuante na sociedade e, por esse motivo, é necessário que a linguagem seja compreendida e disseminada enquanto atividade social. Desse modo, é por meio do ensino dos

gêneros textuais que circulam na sociedade, sejam eles orais ou escritos, que os alunos poderão apropriar-se da linguagem utilizada efetivamente nas mais diversas esferas sociais.

Sob essa perspectiva, é fundamental que os gêneros textuais sejam considerados como megaferramenta de ensino de modo que, ao se evidenciar suas dimensões ensináveis, os gêneros possam concretizar-se enquanto instrumentos eficientes no ensino (schneuwly & Dolz, 2004).

Entretanto, apesar de haver um consenso a respeito da adoção dos gêneros textuais enquanto efetivos instrumentos de ensino na sala de aula, há, ainda, uma lacuna a ser preenchida: quais procedimentos para transformá-los em um objeto de estudo em sala de aula? Direcionados por essa problemática, elaboramos o presente artigo que visa,

*Endereço eletrônico: clauabreu_20@hotmail.com

**Endereço eletrônico: helenapmendes@hotmail.com

principalmente, a apresentar uma análise do gênero artigo de opinião a fim de elucidar não somente os aspectos desse gênero em específico, mas, principalmente, a fornecer subsídios para possíveis análises de outros gêneros que possam se tornar objetos de ensino.

Com o propósito de apresentar um estudo acerca do gênero artigo de opinião, organizamos nossa discussão em quatro seções: na primeira seção, apresentaremos o aporte teórico que fundamenta nossa pesquisa, explicitando a noção de gênero segundo a perspectiva bakhtiniana, o modelo de análise de textos proposto por Bronckart no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo e também a concepção de gênero enquanto objeto de ensino em consonância com a proposta apresentada pelos didatas Schneuwly e Dolz; na segunda, explicaremos como foi realizada a coleta e análise dos dados que subsidiaram a pesquisa; posteriormente, na terceira seção, discutiremos os resultados da análise realizada buscando evidenciar os aspectos e as dimensões ensináveis do gênero selecionado e, por fim, teceremos as considerações finais sobre o gênero artigo de opinião enquanto objeto de ensino em sala de aula.

Os pressupostos teóricos sobre os gêneros do discurso: A perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso

Nesta seção, exporemos os aportes teóricos desta pesquisa a partir da perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso. Para Bakhtin (1979), os gêneros textuais são concebidos a partir de uma concepção enunciativo-discursiva da linguagem e podem ser compreendidos a partir de três elementos: conteúdo temático, construção composicional, estilo verbal, além de um querer-dizer de um enunciador para um destinatário em certa esfera de atividade humana, o que é chamado em outras perspectivas de situação de produção.

O *conteúdo temático* representa os temas pertinentes e dizíveis em cada gênero e permite ao enunciador selecionar, de acordo com aquilo que se pretende dizer/falar, o gênero mais adequado para dada situação de interação. Quando nos atentamos aos gêneros que circulam na imprensa, como por exemplo, o gênero notícia (seja ela cotidiana, policial, esportiva etc), é comum percebermos que as notícias costumam retratar fatos ocorridos no mundo e considerados de interesse social. Evidentemente, veicular uma notícia sobre um fato corriqueiro que, em si, não traz nada de inédito, apelativo, improvável, impactante ou curioso, corre-se o risco de não se atingir o público almejado.

Já o aspecto que se refere à *construção composicional* está atrelado à estruturação geral do gênero, ou seja, a elementos propriamente marcados desse gênero que vão desde a formatação do texto (por exemplo, a notícia, a reportagem e outros gêneros da mídia impressa costumam ser dispostos em colunas, possuem recursos visuais como fotos, legendas etc.) até a organização da sequência textual predominante (narrativa, descritiva, argumentativa etc).

O *estilo verbal*, por sua vez, está intrinsecamente relacionado à construção composicional, já que diz respeito a marcas linguísticas que podem ser notadas nas sequências textuais que compõem os gêneros. Sendo assim, é importante salientar que o estilo verbal se associa à linguagem como um todo e não pode ser definido apenas como a variedade de linguagem, ou seja, variedade padrão – variedade não-padrão e/ou variedade formal - informal. Cabe, nesse critério, reconhecer os aspectos semânticos e enunciativos, escolha lexical, formas verbais e todos outros indícios de marcas linguísticas que sejam evidenciados a partir do confronto de diversos exemplares de dado gênero. É característico, por exemplo, do gênero notícia – e certamente relaciona-se ao objetivo do gênero em si – na manchete, o uso de verbos no tempo presente, haja vista que é uma forma de aproximar o leitor do fato ocorrido, já que, indubitavelmente, o leitor sempre busca notícias recentes para se atualizar/informar. Por fim, temos um aspecto que podemos ter como essencial em relação à concepção de gênero: *a situação de produção*. A situação de produção acaba assumindo o papel norteador do gênero como um todo, uma vez que é a partir desta que o enunciador escolhe o gênero a ser utilizado na interação, ou seja, o que se pretende dizer, para quem e com qual objetivo acaba por direcionar qual gênero usar, bem como a linguagem mais apropriada.

Esse aspecto do gênero considera os fatores histórico-sociais do momento de produção de determinado texto, seja ele manifestado por meio de algum gênero oral ou escrito. Sendo assim, é importante salientar que os enunciatários da situação de produção assumem determinados papéis sociais de acordo com a esfera social em que atuam, e o ensino embasado no conceito de gêneros visa a proporcionar ao aluno a apropriação do maior número possível de papéis sociais que o possibilitem usar a linguagem em diferentes situações de uso da língua.

A perspectiva do ISD sobre gêneros do discurso e o modelo de análise de textos

Embora a concepção bakhtiniana de gêneros do discurso possa fornecer subsídios para reconhecer os textos como formas pré-determinadas e que, portanto, realizam-se por meio de um gênero ou de outro, optamos por ampliar nosso aporte teórico a fim de apresentar uma metodologia de análise que reconheça e nos faça reconhecer as formas concretas de uso da linguagem e, mais do que isso, uma concepção que coloque a linguagem no foco das interações humanas; para isso, discorreremos, nesta seção, acerca do modelo de análise de textos que se insere no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD doravante).

De modo geral, os procedimentos utilizados à luz do ISD foram propostos pelo grupo denominado *Language, Action, Formation* (LAF), que está vinculado à Unidade de Didática das Línguas da Universidade de Genebra e tem como principal pesquisador Jean Paul Bronckart (1999). O preceito fundamental do quadro do ISD refere-se à concepção da linguagem como uma atividade social, enxergando-a como a principal ferramenta do funcionamento e do desenvolvimento humano. Essa linha teórica é constituída a partir de várias ciências ligadas à natureza das atividades sociais humanas e tem como suporte a teoria da perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky em seus estudos ligados à psicologia, haja vista que, para esse último, o papel da linguagem, em consonância com a aprendizagem, eram fundamentais no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Para o quadro do ISD, a linguagem pode representar um objeto de estudo quando manifestada nos textos, sejam eles orais ou escritos e, sendo assim, eles podem se transformar em objetos de análise que auxiliam na compreensão das atividades humanas. Em sua proposta de análise, Bronckart (1999) nos convida a olhar para os textos sob duas vertentes: primeiramente, para as condições de produção ou *contexto sociointeracional* e, posteriormente, para sua *arquitetura interna* em três níveis: organizacional, enunciativo e semântico.

Em relação ao *contexto sociointeracional* de produção, trata-se dos elementos externos ao texto, mas que, indubitavelmente, exercem influência sobre ele. Nesse aspecto, esses elementos devem ser olhados quanto ao mundo físico, ou seja - produtor físico do texto, receptor, lugar onde ele é produzido e suporte onde é veiculado - e também quanto ao mundo sócio-subjetivo, uma vez que, ao produzir um texto, o interlocutor elege o papel social que irá utilizar, tendo em vista o destinatário de seu texto, o objetivo pretendido, a esfera social onde esse texto é produzido e irá circular. Convém ressaltar que, em relação ao mundo sócio-subjetivo,

o que conseguimos depreender dos textos são representações/interpretações, uma vez que não há como recuperar as reais intenções do produtor do texto.

O plano da *arquitetura interna* relaciona-se à identificação do nível organizacional, ou seja, à análise do plano global visando a perceber as características mais gerais do texto e, conseqüentemente, o gênero que o texto mobiliza. Dentre essas características, temos a organização das seções que dividem o texto, título, elementos paratextuais como imagens, gráficos, tabelas etc.. Temos também *conteúdo temático*, que nos permite observar a temática central desenvolvida pelo autor, bem como os demais temas que dele desencadeiam; tal procedimento permite compreender não apenas o que foi privilegiado pelo autor, mas, sobretudo, temas que deixaram de ser abordados.

Ainda nesse primeiro nível é possível notar que o gênero textual mobilizado apropria-se de determinados *tipos de discurso*, ou seja, dependendo do objetivo do enunciador do texto, algumas marcas linguísticas são utilizadas para que se crie um discurso com implicação ou não do enunciador em relação ao texto e também em conjunção ou não com o mundo real.

As marcas linguísticas que emanam de um texto caracterizam quatro tipos de discurso: a) o discurso interativo - no qual se explicita uma interação do enunciador com seu interlocutor por meio de marcas linguísticas relacionadas ao tempo presente (verbos no presente, advérbios e pronomes que indicam proximidade em relação ao mundo real/físico); b) o relato interativo - tipo de discurso em que, embora haja interlocução entre enunciador e enunciatário do texto, as marcas denotam certo distanciamento em relação ao mundo real (verbos no passado, marcadores temporais e pronomes que remetem ao distanciamento do enunciador em relação ao local onde o discurso é produzido); c) discurso teórico - distanciamento total do enunciador em relação à atitude enunciativa marcado por afirmações mais genéricas no tempo presente e d) narração - tipo de discurso autônomo e disjuncto em relação ao mundo real, com marcas linguísticas que remetem ao tempo passado (verbos no perfeito e imperfeito do indicativo, expressões não dêiticas de tempo e lugar).

Outro aspecto a ser observado no que tange o plano global dos textos refere-se aos *tipos de seqüências*, ou seja, maneiras de "planificação dos textos" (Bronckart, 1999) classificadas em seis categorias: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal e injuntiva.

O outro nível de análise proposto por Bronckart (1999) que se relaciona aos elementos da arquitetura interna do texto e diz respeito à

percepção dos *mecanismos de textualização* e dos *mecanismos enunciativos*. O primeiro refere-se aos organizadores textuais e recursos coesivos, como elementos de coesão verbal, nominal e mecanismos de conexão. O segundo, por sua vez, relaciona-se ao posicionamento enunciativo assumido pelo enunciador e aos vários mundos discursivos criados por ele, pois, “(...) ao produzir seu texto, na verdade, o autor cria, automaticamente, um (ou vários) mundo(s) discursivo(s), cujas coordenadas e cujas regras de funcionamento são “diferentes” das do mundo empírico em que está mergulhado” (Bronckart, 1999, P. 130).

Por se tratar de uma postura enunciativa, os mecanismos enunciativos relacionam-se diretamente às vozes e modalizações que podem ou não estar explícitas nas marcas linguísticas do texto. No caso das vozes, convém destacar que, embora seja produtor do texto, o enunciador pode assumir outras vozes, sejam elas humanas ou institucionais, para desenvolver o conteúdo temático e validar seu discurso; já as modalizações referem-se às avaliações acerca do que é enunciado e manifestam-se por meio de adjetivos, advérbios, alguns verbos em específicos que carregam determinados valores, verbos auxiliares e outras construções sintáticas.

Ao eleger duas correntes teóricas acerca da concepção de gênero (Bakhtin/Voloshinov e Bronckart), pretendemos, neste estudo, apresentar correntes que, embora tomem caminhos diferentes, direcionam para uma concepção de texto, ou seja, que sempre se manifesta por meio de algum gênero (discursivo para a primeira linha teórica e textual para a segunda) que nos permite compreender a linguagem como uma forma de interação. Entretanto, a vertente do ISD não apenas nos fornece mais subsídios para uma análise aprofundada dos textos, como também coincide com as práticas escolares nas quais acreditamos acerca da linguagem, pois, por considerá-la como forma de interação social e de desenvolvimento do indivíduo, o ensino de língua materna – que é o ponto central de nossa discussão – fortifica-se e justifica-se por meio dos gêneros textuais, haja vista que esses são as formas empíricas de uso da linguagem, e é sobre essa questão – do ensino dos gêneros textuais – que trataremos a seguir.

O gênero enquanto objeto de ensino

Nesta seção, abordaremos a noção de gênero concebida por pesquisadores franceses – Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz – da área de ensino, cujos estudos acerca da linguagem priorizam tornar os gêneros textuais (nomenclatura diferente da concepção bakhtiniana que utiliza a expressão

“gênero do discurso”) em concretos objetos de ensino em sala de aula.

Nessa concepção, os autores apresentam uma abordagem didática dos gêneros para que estes sejam, de fato, um objeto passível de ser ensinado nas práticas escolares. Inicialmente, os pesquisadores afirmam que a escolha de qualquer gênero deve ser permeada de muitos cuidados como a percepção da adequabilidade do gênero à série, a pertinência do objetivo de ensino pela escolha de gêneros orais ou escritos que deve estar em consonância às atividades propostas (de escrita/leitura, fala/escuta) e também os aspectos dos gêneros a serem ensinados.

Para elucidar esses cuidados, Schneuwly e Dolz (2004) explicam que o primeiro passo após a escolha do gênero a ser ensinado é a elaboração daquilo que chamam de “modelo didático”, ou seja, em posse de um conjunto de exemplares do mesmo gênero, o professor deve compará-los de modo que possa identificar os seus aspectos (conteúdo temático, forma composicional, linguagem e condições de produção), análise essa que permite ao professor traçar as “dimensões ensináveis” do gênero selecionado.

Ao se apropriarem das características ensináveis do gênero, os autores defendem que é preciso assumir determinados procedimentos metodológicos, como a elaboração de uma sequência didática cujas atividades abranjam as dimensões diagnosticadas pelo professor durante a análise do gênero. Além disso, defendem ainda que os módulos (conjunto de atividades) sejam elaborados e organizados de forma que propiciem uma aprendizagem espiral que, na concepção didática aqui apresentada, diz respeito a um contínuo trabalho com os gêneros ao longo das séries, haja vista que um mesmo gênero pode ser explorado com o avanço das séries em diferentes níveis de complexidade.

Por considerarmos que a fase inicial de um trabalho com os gêneros possa representar um momento que faz emanar muitas dúvidas, optamos por realizar uma análise do gênero artigo de opinião, na qual é contemplada a sequência textual da ordem do argumentar, tão presente também em outros gêneros argumentativos. Com o intuito de exemplificar a análise de um gênero, apresentaremos a seguir os procedimentos de coleta e de análise dos exemplares selecionados.

Procedimentos de análise e levantamento de dados

Esta seção trata dos procedimentos escolhidos para a realização desta pesquisa. Primeiramente, explicaremos qual metodologia foi

utilizada para a seleção dos artigos que foram aqui analisados e, em seguida, trataremos da forma como foi realizado o levantamento dos dados.

A investigação foi desenvolvida a partir da análise de cinco textos do gênero artigo de opinião publicados na revista *Época*, revista semanal de circulação nacional que possui tiragem de aproximadamente 450.000 exemplares (já chegou a 700.000). Elegemos cinco exemplares de artigos redigidos pela colunista Ruth de Aquino que, por abordar em seus artigos assuntos diversificados, acreditamos que sejam textos capazes de atingir um público de leitores heterogêneo. Devido à necessidade de um recorte para a pesquisa, selecionamos os cinco últimos textos publicados pela revista no período que antecedeu a pesquisa, de 29-07-2010 a 27-08-2010. Desta forma, pudemos analisar quais temas foram considerados relevantes durante o período e relacioná-los ao momento histórico da produção.

Para nossa análise, baseamo-nos na discussão de Bakhtin/ Voloshinov (1997) sobre a concepção de gêneros do discurso e no modelo de análise Bronckart (1999), desse modo, consideramos importante analisar: a situação de produção, os aspectos discursivos, ou seja, a organização / estrutura textual (plano global do conteúdo temático, implicações do autor e tipos de sequência — narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva, dialogal, etc.) e os aspectos linguístico-discursivos, ou seja, linguagem (mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos).

A análise do gênero artigo de opinião

Nesta seção, apresentaremos o resultado da análise dos artigos de opinião que pesquisamos. A investigação aqui apresentada toma como base os elementos propostos por Bakhtin/Voloshinov (1997) para os gêneros do discurso e o modelo de análise proposto por Bronckart (1999).

Embora tenhamos percebido muitas características comuns aos textos e poucas alterações no formato e na sua estrutura, convém ressaltar que, por se tratar de artigos de uma mesma autora, é inevitável que os textos sejam muito semelhantes. Entretanto, é preciso considerar que é característico do gênero artigo de opinião ser muito heterogêneo, principalmente no aspecto da linguagem, já que o estilo verbal acaba por representar uma particularidade de cada articulista e é, normalmente, o fator responsável por criar empatia com seus leitores.

Convém salientar que, dada a exiguidade do espaço aqui disponível, selecionamos apenas um artigo de opinião para ilustrar nossa análise e nos remeteremos a ele no decorrer do texto para que o leitor possa acompanhar nossa investigação. O texto da pesquisa aqui utilizado para ilustração é o artigo abaixo que foi publicado na revista *Época* intitulado “O melhor bonde é o da paz social” no dia 20/08/2010.

O contexto sociointeracional

Após a realização da análise, pudemos perceber que a situação de produção dos artigos é bastante semelhante, não apenas pelo **enunciador/locutor** dos cinco textos analisados ser a mesma colunista, Ruth de Aquino, colaboradora da revista semanal *Época*, mas porque, nesta situação, ela desempenha o papel social de repórter especial, responsável pela coluna *Nossa Antena*, que trata de temas relevantes e analisa os assuntos considerados importantes no momento. Já sobre o **destinatário**, também nos cinco casos, observamos que o leitor esperado é o mesmo da revista *Época* impressa ou em sua versão on-line. Porém, observamos que há destinatários mais específicos devido ao tema abordado pelo artigo, no caso do artigo “O melhor bonde é o da paz social” supõe-se que seriam moradores de bairros da cidade do Rio de Janeiro (não das favelas).

Quanto ao **objetivo** do gênero estudado, notamos que está sempre ligado à defesa de um ponto de vista sobre determinado fato ou tema com grande abrangência social. Além disso, pretende-se convencer o leitor sobre a validade dos argumentos



citados no texto. De forma mais específica, observamos a intenção de defender a atuação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas do Rio de Janeiro.

Ao identificar a *esfera de atividade* de circulação do gênero, notamos que em todos os textos a esfera é a jornalística. Tal percepção nos direciona para alguns posicionamentos quando refletimos sobre o gênero artigo de opinião enquanto objeto de ensino. Essa reflexão associa-se a um fato consentido e amplamente divulgado pela mídia: a sua imparcialidade acerca dos fatos mencionados. Entretanto, no caso do artigo de opinião, é importante ressaltar aos alunos que, embora a assinatura nos artigos tenda a direcionar para uma isenção do posicionamento da revista, haja vista que se atribui o conteúdo e a opinião do texto ao articulista, a esfera jornalística é, essencialmente, formadora de opinião por meio da linguagem nela utilizada.

Outro item destacado como sendo importante a ser analisado quando se assume um ensino embasado na concepção de gêneros é a identificação do *momento histórico* de produção desse texto. Devido ao recorte estabelecido pela pesquisa, o momento histórico é o ano de 2010, o final do mês de julho e o mês de agosto. Dessa forma, a principal relação dos textos com a época é a questão das eleições que ocorrerão em outubro e a preocupação com a segurança na cidade do Rio de Janeiro, uma vez que a mesma sediará as Olimpíadas em 2016 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Convém ressaltar aqui que a análise do momento histórico em relação à transformação de um gênero em objeto ensinável, bem como o relacionamento deste ao texto é de suma importância para a transposição didática. Isso porque, todo e qualquer texto carrega em si significados inerentes ao contexto no qual foi produzido e é importante, para o aluno, perceber como os temas abordados e as opiniões defendidas sobre eles são construídas por meio da linguagem e dos seus recursos.

Sobre o *suporte* usado na veiculação dos artigos, trata-se da Revista *Época*, uma publicação semanal impressa que circula nacionalmente, com tiragem de, em média, 450.000 exemplares. Ela também conta com uma versão on-line, o que reforça a ideia de que o público atingido seja em número bastante expressivo. Trata-se de um veículo de comunicação de abordagem política de direita e dirigida para a classe média.

Nota-se, neste item, que o suporte tem sido, muitas vezes, colocado como mera informação quando levado à sala de aula, funcionando apenas como a fonte do qual o texto fora extraído.

Entretanto, quando se assume a perspectiva do trabalho com os gêneros, as informações do suporte nos ajudam a compreender inúmeras características dos textos. No caso do artigo de opinião, seria interessante apontar para o aluno que o fato de ser publicado na revista “X” e não na revista “Y”, por exemplo, certamente é um dos fatores determinantes para a tese defendida e para a opinião que se pretende formar.

Logo, o trabalho com artigos acerca do mesmo tema e publicados em suportes/veículos diferentes poderiam representar uma boa atividade propiciadora de uma leitura crítica por parte dos alunos e, conseqüentemente, na formação de cidadãos.

O Conteúdo temático

O gênero artigo de opinião, assim como todos os outros gêneros do discurso, dispõe de temas que lhe são pertinentes, ou seja, há conteúdos específicos que são dizíveis através dele e, no caso dos textos analisados na pesquisa, não poderia ser diferente. Observamos que há sempre uma proximidade entre os assuntos abordados pelos artigos, mesmo se tratando de textos diferentes.

De forma geral, a colunista que produz o texto sempre expõe sua opinião sobre algum fato que apresenta alguma relevância social no momento da produção. Entre os textos selecionados, pudemos verificar, cronologicamente à data de publicação, as seguintes ocorrências: 1) as melhorias sociais que têm sido alcançadas nas favelas cariocas devido à atuação das UPPs e à parceria com grandes empresas; 2) a crítica à censura que alguns programas de humor da rede Bandeirantes e da rede Globo vêm sofrendo durante a campanha política neste ano; 3) a postura previsível e desvinculada da realidade adotada pela maioria dos candidatos a cargos de presidente e governador durante a campanha eleitoral, comparada com as posturas dos treinadores da seleção brasileira Dunga e Mano Menezes; 4) a questionável relação de amizade entre o presidente Lula e o iraniano Mahmoud Ahmadinejad, considerado um tirano; 5) a infidelidade feminina a partir da nova ótica sugerida pelo livro “Por que homens e mulheres traem?” da antropóloga Miriam Goldenberg.

A partir do levantamento desses dados, percebe-se que os temas sempre são questões polêmicas que circulam na imprensa, na mídia e na sociedade. As discussões estão sempre ligadas a acontecimentos recentes e relacionadas ao momento histórico em que se inserem. Neste ponto, pode-se encontrar alguma semelhança com a notícia, que busca nos fatos a construção do texto,

porém a grande diferença está no fato de que o enunciador, no nosso caso, enunciativa, sempre explicita uma opinião, diferente da notícia que, tecnicamente, tenta ser imparcial. O ponto de vista da articulista aparece no texto na forma de uma tese. Para sustentá-la, a autora propõe argumentos que, de acordo com o seu ponto de vista pessoal, sustentam a postura defendida no texto.

Plano Global (Aspectos discursivos)

A análise do plano global dos artigos de opinião analisados também mostrou muitos aspectos sempre recorrentes, dos quais se destaca o título, que é chamativo como uma manchete de jornal, mas carregado de opinião do articulista. Ele também se diferencia da notícia por ser menos frequente a ocorrência de verbos; na análise, apenas um dos textos apresentava um verbo no título e este estava no tempo presente.

Outra observação que se refere ao plano global diz respeito à foto da jornalista Ruth de Aquino que estampa todos os artigos e à presença da assinatura dos textos. Essa marca relaciona-se ao que afirmamos anteriormente, isto é, tanto a foto quanto a assinatura revelam que a responsabilidade da autoria e, principalmente, da tese defendida pela articulista são de responsabilidade da autora e não do veículo.

Logo após o título e a foto da colunista, todos os textos apresentavam os créditos da autora: *Ruth de Aquino é diretora da sucursal de ÉPOCA no Rio de Janeiro*. Desta forma, justifica-se o lugar oferecido a ela no jornal, caracterizando-a como profissional de destaque dentro da área em que atua. Ao abordar essa marca do gênero em sala de aula, é importante mostrar ao aluno que não se trata apenas de uma informação sobre a articulista, mas, principalmente, um recurso que visa a conferir credibilidade ao texto como um todo, uma vez que, dada sua posição, espera-se que os leitores sejam convencidos mais facilmente acerca do ponto de vista defendido pela mesma.

Outras marcas em relação à estrutura do gênero e que também dizem respeito ao plano global referem-se à *quantidade de parágrafos*, em geral os textos apresentavam entre 7 a 10 parágrafos; o aparecimento do “*olho*” - trecho do texto destacado para chamar a atenção de algum aspecto importante para a defesa da tese; o *e-mail* profissional da colunista que é informado no início do texto a fim de colocá-la mais próxima ao leitor (alguém com quem ele pode se corresponder) e a *localização*, já que todos os textos são publicados nas páginas finais da revista.

No caso da localização, também é importante apontar aos alunos que, diferente do editorial ou

carta do editor, como algumas vezes é nomeado o gênero, os artigos de opinião buscam não representar a opinião da revista; explica-se, portanto, a sua localização como um anexo. No caso do editorial, embora esteja assinado pelo editor e se assemelhe bastante a um artigo, a localização do mesmo nas páginas iniciais da revista auxilia na nomeação e diferenciação do gênero em relação ao artigo e, principalmente, sustentam a opinião da revista enquanto instituição e não do autor do texto.

Além desses elementos, pudemos notar que, dadas as mínimas diferenças entre a construção dos artigos, o leitor pode reconhecer a coluna com facilidade. Esse reconhecimento está atrelado não apenas às marcas do gênero, mas também ao estilo de linguagem empregado pela autora que acaba por representar o diferencial de cada articulista em relação aos demais.

Análise da arquitetura interna (aspectos linguístico-discursivos)

O estilo de linguagem utilizado nos textos pesquisados é bastante semelhante, entretanto, como afirmado anteriormente, podem ser marcas bastante distintas entre diferentes autores, já que o estilo representa uma marca pessoal do articulista. Tais semelhanças, como já mencionado, estabelecem relação direta com a situação de produção que, em alguns casos, podem fazer com que sejam evidenciadas outras marcas linguísticas.

No caso dos textos analisados, a linguagem predominantemente utilizada é formal – fator que se associa ao perfil socioeconômico do leitor da revista. Sobre o campo semântico, nota-se que a escolha lexical constitui a opinião que se pretende formar, destacando-se a grande presença de adjetivos modalizadores, como alguns exemplos retirados do texto “O melhor bonde é o da paz social”, Rio *viável*, revolução *lenta*, parceria *inédita*, em todos os casos podemos perceber que a escolha dos adjetivos altera o valor dos substantivos e transmite uma opinião implícita. Outra forma de modalização encontrada foram construídas com advérbios, locuções denotativas e verbos impessoais, no mesmo texto, a articulista usa os advérbios *até agora* e *talvez*, a locução denotativa *em vez de* e verbos impessoais como *é natural*, *é preciso*.

Também sobre a linguagem, convém destacar que há grande ocorrência de enunciados opinativos construídos em 3ª pessoa e discurso teórico. Tal marca linguística deve ser explicitada ao aluno como sendo inerente do objetivo do gênero artigo de opinião, ou seja, visando ao convencimento por parte do leitor, o articulista

busca se distanciar do texto a fim de torná-lo impessoal e, portanto, mais próximo da opinião do senso comum, tornado sua opinião uma verdade. Em grande parte das ocorrências, esses enunciados são construídos na forma de sequências explicativas. Também verificamos a ocorrência de muitas sequências argumentativas, como forma de convencer o destinatário da validade do posicionamento assumido pelo articulista.

Apesar disso, notou-se, em muitos casos, que há implicação do enunciador por meio de um ou relato interativo ou discurso interativo, quando uso da primeira pessoa do singular (*Fui à Colômbia*) pretende estabelecer uma relação dialógica com o leitor de modo a se aproximar do mesmo e, por meio dessa intimidade, busca obter confiança do leitor e convencê-lo mais facilmente. O uso desse discurso justifica-se porque, mesmo narrando fatos passados, a articulista mantém uma aproximação do leitor.

Há ainda, no caso da análise dos verbos, grande ocorrência de verbos na voz ativa, “*Empresários doaram dezenas de milhões de reais ao governo estadual do Rio de Janeiro*” – *O melhor bonde é o da paz social*, e alguns exemplares de voz passiva “*O Metrô está construindo uma praça esportiva no Chapéu Mangueira. Será inaugurada no Dia das Crianças*” – *O melhor bonde é o da paz social*. Quanto à tipologia dos verbos, o maior número de ocorrências está entre os verbos de ação, (facilitam, infernizam, por exemplo), além de ocorrências de verbos de estado (é, está), com menor frequência foram encontrados os verbos de dizer (diz) e os verbos de falar (afirma)

Também observamos, nos exemplares analisados, a preferência pelo uso do discurso direto, com citação do relato entre aspas, cuja marca será discutida em seguida; expressões de localização temporal e espacial e adequação lexical ao posicionamento da revista.

Quanto à coesão nominal, verificamos que as formas mais comuns para a retomada de referentes já citados no texto é por meio de pronomes pessoais, pronomes pessoais de tratamento, pronomes demonstrativos e pronomes possessivos, substituição do nome próprio por apelido, cargo público ocupado pelo mesmo, ou através de sintagmas nominais. Essa maneira de fazer referência a nomes já citados, sobretudo ao se utilizar o cargo ocupado é uma peculiaridade que pode ser apontada durante o trabalho com o gênero, haja vista que auxilia na construção de uma imagem de credibilidade a respeito do referente, como ocorre na substituição do nome de José Eduardo Beltrame pelo cargo secretário de segurança.

Como pudemos perceber em todos os elementos analisados propostos por Bakhtin, a situação de produção, conteúdo temático, construção composicional e estilo, há bastante semelhança entre os artigos, o que nos permite afirmar que realmente se trata do gênero artigo de opinião.

As várias vozes no artigo de opinião

Conforme afirmamos anteriormente a respeito do conteúdo temático do artigo de opinião, o mesmo representa um gênero que aborda assuntos polêmicos que circulam na imprensa, na mídia e na sociedade. No caso dos textos analisados, notamos que é bastante comum a ocorrência da polifonia, ou seja, pela análise de Bronckart acerca dos mecanismos enunciativos, as vozes têm por objetivo trazer discursos de outras esferas (além do próprio enunciador), de forma explícita ou não, para a discussão em questão e, assim como os modalizadores, visam a validar o posicionamento enunciativo; no caso do artigo de opinião, convencer o leitor à luz do ponto de vista do articulista.

Sobre como esse recurso se manifesta no texto, podemos nos remeter novamente artigo citado. No início do texto, percebemos a voz da articulista como narradora de fatos violentos ocorridos no Rio de Janeiro, na sequência, ela mesma adota uma outra voz: de turista e testemunha visual de transformações ocorridas na Colômbia, ou seja, ela traz ao texto a experiência pessoal dela. Também há a voz do economista Ricardo Henrique, que seria um argumento de autoridade sobre o tem abordado, o que seria uma característica do gênero também chamada de *discurso citado de autoridade*. A articulista também utiliza a voz de comentarista sobre a atuação das UPPs nas favelas cariocas.

A identificação polifônica embasada no modelo de análise de textos proposto por Bronckart é de fundamental importância na questão de ensino do gênero, uma vez que, ao mostrar para o aluno este aspecto e fazê-lo se atentar para o fato de que as várias vozes presentes no mesmo texto são a materialização do próprio debate que se constrói ao redor do assunto tratado. Elas representam uma das características do gênero em si e, portanto, devem ocupar espaço na seleção das dimensões ensináveis do gênero em questão.

Ao abordá-las no trabalho com o gênero artigo de opinião, o aluno poderá perceber que, na sociedade, há discursos diferentes discutindo sobre o mesmo tema e sob de diferentes pontos de vista. Neste caso, a articulação ao posicionamento enunciativo acerca da questão das vozes descrita

por Bronckart subsidia o trabalho do professor no tratamento didático discutido por Schneuwly e Dolz (2004), haja vista que tal discussão pode ser promovida visando ao ensino de leitura ou produção do gênero aqui selecionado de modo a evidenciar, para o aluno, que a polifonia e a dialogia têm caráter substancialmente argumentativo, uma vez que são utilizadas a fim de que o objetivo do gênero – o convencimento – seja alcançado pelo enunciador.

Outras marcas e recursos linguísticos do gênero artigo de opinião

Conforme afirmamos anteriormente, o artigo de opinião se insere dentro do que Dolz e Schneuwly (apud Barbosa, 2000) chamam de gêneros da ordem do argumentar. Sendo assim, o domínio da comunicação social é o da discussão de assuntos controversos, na qual o autor visa a um entendimento por parte do leitor e escolhe um posicionamento diante desse, o que podemos relacionar ao que chamamos anteriormente de tese.

Nos textos analisados, notamos alguns recursos utilizados para a construção e defesa da tese. É bastante frequente, nesse gênero, a *antecipação*, recurso em que o produtor antecipa os argumentos mais fortes e possíveis que podem ser apresentados pelos oponentes, desta forma, ele já os contesta no próprio texto, na tentativa de ser mais convincente e prever os possíveis questionamentos à sua tese. Por exemplo, no artigo “O melhor bonde é o da paz social”, a autora prevê que pode ser acusada de ser ingênua ao acreditar na transformação das favelas cariocas e rebate “Ninguém pode ser tão tolo a ponto de supor que as favelas serão transformadas em oásis urbanos com criminalidade zero.” Então, ela mesma rebate na sequência: “Mas, se os traficantes e as milícias perderem seus territórios até 2016, como está sendo prometido, é porque o bonde do bem entrou nos trilhos”.

Por fim, ao encerrar o texto, o enunciador sempre deixa uma conclusão sobre o tema muito explícita, desta forma, deixando clara a mensagem que gostaria que ficasse marcada na mente no leitor por meio de um enunciado claro e objetivo. Isso ocorre, por exemplo, no artigo citado em que a articulista finaliza o texto dando um voto de confiança de que as promessas de melhoria no Rio de Janeiro serão cumpridas.

Por que trabalhar com o gênero artigo de opinião em sala de aula?

Visando a responder à problemática apresentada no início desse texto acerca de um

ensino pautado nos gêneros “Quais os procedimentos para transformá-lo em um objeto de estudo em sala de aula?”, teceremos algumas proposições nesta seção. Primeiramente, é preciso justificar o trabalho, especificamente, com o gênero artigo de opinião e, a esse respeito, é necessário considerar o fato de que, em sala de aula, o mesmo proporciona aos alunos a oportunidade de lidarem com a língua em seus mais diversos usos, ou seja, não são somente àquelas composições escritas tradicionais com a qual se trabalha na instituição escolar – descrição, narração e dissertação – mas sim com o texto que é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos, tanto na forma escrita como na forma oral, nas mais diversas esferas sociais.

Ao trabalhar, explorar e refletir sobre o gênero textual artigo de opinião, o professor aproxima os alunos de situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação oferece condições e instrumentos para que o aluno compreenda o funcionamento do gênero textual, apropriando-se de suas peculiaridades e especificidades, o que facilitará o domínio que deverá ter sobre ele. Além disso, o trabalho com o artigo de opinião contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual, argumentação e de compreensão, habilidades essas que poderão ser empregadas no uso e apropriação de outros gêneros de diversas esferas de circulação dos textos produzidos na sociedade.

Nessa perspectiva, é importante destacar que argumentar é uma tentativa de intervenção sobre a opinião, a atitude e até mesmo sobre comportamento de alguém. Tendo em vista que há grande frequência de situações em que somos considerados atores de cenas argumentativas, o trabalho com o gênero artigo de opinião pode qualificar/habilitar o aluno para assumir uma postura mais crítica frente a estas situações.

Considerações finais

A partir do que é recomendado pelos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs), percebemos que na concepção enunciativo-discursiva da linguagem, seja ela em seu uso oral ou escrito, o trabalho com gêneros textuais representa o melhor caminho para a apropriação efetiva desta e permitindo, assim, a formação cidadã do aluno para transitar e agir, por meio da língua, nas mais diversas esferas sociais.

Ainda sob essa ótica, o trabalho pedagógico com o gênero textual artigo de opinião pode ser a diretriz para um ensino e aprendizagem eficaz, contribuindo de maneira significativa para que os

alunos sejam mais competentes não só em suas atividades escolares, mas, principalmente, em suas práticas sociais. Entretanto, colocamos inicialmente que, embora não haja dúvidas quanto à inserção dos gêneros nas práticas escolares, uma das principais questões que emanam no universo escolar é: quais procedimentos para transformá-los em um objeto de estudo em sala de aula?

Logo, defendendo esse tipo de trabalho e conforme apresentado inicialmente neste texto, buscamos expor os procedimentos metodológicos para um ensino pautado nos gêneros. Em relação à transformação do gênero em objeto de ensino na sala de aula, vimos que a análise é o aspecto fundamental para que esse trabalho possa ser, de fato, empreendido e que é a partir desta que se podem evidenciar as dimensões ensináveis de qualquer gênero.

A esse respeito, nota-se que a análise deve ser realizada a partir do confronto de exemplares do gênero selecionado e, após evidenciar as marcas recorrentes no corpus selecionado, é possível chegar ao modelo didático exposto por Schneuwly e Dolz (2004).

Além de levantar suas peculiaridades, para transformar qualquer gênero em objeto de ensino, é necessário explorar tais características nas atividades desenvolvidas que devem seguir o mesmo percurso trilhado na análise empreendida por nós: comparar os exemplares do gênero de modo a observar seus aspectos constituintes (situação de produção, conteúdo temático, forma composicional e estilo). Entretanto, apesar de esse artigo não visar uma discussão sobre as maneiras de se organizar essas atividades – a elaboração da sequência didática – não podemos deixar de expor o quão importante é essa segunda fase de um trabalho com os gêneros, que, neste artigo, não será explorada.

Durante a análise do gênero artigo de opinião, notamos o quanto todos os aspectos do gênero são importantes quando se visa colocá-lo como objeto de ensino e que, marcas nem sempre colocadas como essenciais para o tratamento didático (Schneuwly e Dolz, 2004) deste são relevantes para que possa compreendê-lo. Vimos, também, que todos seus aspectos, sejam eles pertencentes ao contexto sociointeracional ou à

arquitetura interna do texto, relacionam-se de forma intrínseca com seu objetivo que não apenas transmitir uma opinião, mas, sumariamente, convencer o leitor dela.

Indubitavelmente, o trabalho com qualquer gênero da ordem do argumentar é válido para o aluno, haja vista que, nas situações cotidianas, usamos desse recurso nas mais diversas esferas sociais. No caso do artigo de opinião, em particular, evidencia-se que a argumentação se constrói a partir de informações lidas com outros textos, pressupondo-se, portanto, que caso se assumam um trabalho voltado para a produção de textos desse gênero, será indispensável a leitura de diversos textos (e porque não de diversos gêneros?) sobre a temática a ser discutida.

Enfim, a proposta de um trabalho com os gêneros torna-se cíclica, uma vez que a seleção de determinado gênero direcionará, em algum momento, seja por meio da comparação, leitura, produção inicial ou final, para o estudo de outros gêneros.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, J. “Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis?”. In: Rojo, R. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,15230,00.html> acesso em 05-09-2010.

Sobre as autoras

Cláudia de Jesus Abreu Feitoza: Mestranda em Educação pela Universidade São Francisco – Itatiba, com pesquisa em desenvolvimento na área de Linguagem; possui graduação em Letras e é professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino; além disso, atua como instrutora do Laboratório de Pedagogia da Universidade São Francisco – Itatiba/SP.

Maria Helena Peçanha Mendes: Mestranda em educação pela Universidade São Francisco – Itatiba, com pesquisa em desenvolvimento na área de Linguagem; possui graduação em Letras e é professora de Língua Portuguesa na rede pública de ensino; além disso, atua como professora em cursos técnicos na ETEC “Carminé de Biaggio Tundisi” – Atibaia/SP.